

Direito

h. 20186 p. 2

A ADMINISTRAÇÃO DA JUSTIÇA

27 AGO 2018

CORREIO BRAZILIENSE

Em setembro, Foz do Iguaçu sediará o maior congresso até hoje realizado no Brasil sobre administração da Justiça, cujo título é "O estado de Direito em um mundo multicultural". A promoção é da "International Association for Court Administration - IACA", com sede nos Estados Unidos.

O tema é hoje, mais do que nunca, uma preocupação de toda a sociedade. A agilização da Justiça é reclamada por todos, de Sul a Norte, independentemente do gênero ou classe social. Se o sistema de Justiça não agrada a ninguém, obviamente, tem que ser aprimorado. Isto depende de mudança da Constituição e de algumas leis. Mas não só. Vincula-se, também, a práticas forenses cuja gestão seja conduzida por líderes judiciários e executada por mentes abertas às inovações que surgem a cada dia.

No Brasil, somente a partir dos anos 1990 as associações de magistrados começaram a preocupar-se com o assunto. E de 2000 a 2004 o Centro de Estudos Judiciários do Conselho da Justiça Federal promoveu cinco incríveis congressos na sede do STJ. As melhores cabeças do Brasil e do exterior desfilaram suas habilidades, transmitindo lições preciosas sobre gestão judiciária.

De lá para cá, pouco se avançou. A exceção corre por conta de algumas unidades judiciárias onde a presença de um líder leva a avanços e ao Instituto Innovare, entidade de direito privado que traça diretrizes e estratégias de boas práticas e premia os que, nelas, se destacam. No mais, segue o Judiciário com suas práticas coloniais, formalismo excessivo, longos discursos, tratamento, conduta e linguajar próprio dos livros de Alexandre Herculano ou Antero de Quental.

Eis que, agitando o marasmo atual, surge a 9ª Conferência Internacional da IACA, associação criada em Liubliana, Eslovênia, em outubro de 2004, por um grupo de especialistas na área, a maior parte deles pertencente ao "National Center for State Courts", entidade com sede em Williamsburg, que capacita juízes e administradores judiciais americanos e de boa parte do planeta.

VLADIMIR PASSOS DE FREITAS

»» Desembargador federal aposentado e ex-presidente do Tribunal Regional Federal da 4ª Região

Agora chega a vez do Brasil receber um grandioso congresso. Durante três dias (16 a 19 de setembro) serão discutidos os temas mais complexos da administração judiciária. A co-

meçar pelo presidente da Suprema Corte Administrativa da Suécia, Mats Melin, que falará sobre transparência administrativa e relações dos Tribunais com a sociedade. A Suécia é o país líder nestes aspectos. Para que se tenha uma ideia, qualquer e-mail que chegue à Suprema Corte e de lá saia é disponibilizado ao público.

O americano Colin Rule, vice-presidente da *Online dispute resolution*, trará aos presentes o que há de mais inovador em tecnologia aplicada ao Poder Judiciário. O mundo virtual entrou em nossas vidas sem pedir licença e, doravante, estará cada vez mais presente.

O juiz federal brasileiro Sérgio Moro transmitirá como conseguiu mudar práticas centenárias de impunidade no Brasil. O desembargador português José Igreja, vice-presidente da União Internacional de Magistrados, discorrerá sobre corrupção dentro do Poder Judiciário; tema espinhoso, mas que tem que ser enfrentado.

Na sequência, palestrantes de diversos países falarão sobre formas de combate ao crime transnacional, uso de recursos nos Tribunais, educação judicial na África, aplicação da Justiça em locais remotos, mediação em conflitos ambientais, ética judicial, técnicas canadenses de restaurar a confiança na Justiça, entre outros.

Nada menos que 220 participantes de 33 países estão inscritos, dispostos a ensinar, aprender e discutir as melhores técnicas existentes no mundo para que a Justiça seja mais ágil, transparente e respeitada.

O congresso terá um formato simples, não haverá discursos eloquentes, mas sem significado, e horários serão cumpridos. Vamos mostrar ao mundo que nosso país vai além do carnaval e do futebol.